



emcdda.europa.eu

## Speech • Discours

---

Speaker • Orateur Dr. João Goulão, Presidente do Conselho de Administração do Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (EMCDDA)

---

Title of speech • Titre du discours *Relatório Europeu sobre Drogas 2013*

---

Occasion Lançamento do *Relatório Europeu sobre Drogas 2013*

---

*Senhor Diretor do Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência, Caro Wolfgang, Senhoras e senhores jornalistas, Caros colegas do EMCDDA e do SICAD,*

Enquanto Presidente do Conselho de Administração do Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência, é para mim uma grande honra participar no lançamento do *Relatório Europeu sobre Drogas 2013*.

Em primeiro lugar, gostaria de felicitar o Sr. Diretor e o pessoal do Observatório Europeu por, com este novo *Relatório Europeu sobre Drogas*, terem conseguido melhorar um produto que já todos considerávamos excepcional: o *Relatório anual sobre a evolução do fenómeno da droga na Europa*. Também gostaria de sublinhar que este relatório só foi possível graças ao apoio e ao trabalho árduo dos nossos parceiros da rede dos pontos focais Reitox, que fornecem os dados nacionais subjacentes a esta análise — queria agradecer-lhes muito esse trabalho.

Sendo eu próprio um profissional de saúde, e também o coordenador nacional em matéria de droga em Portugal, posso dar o devido valor a um instrumento que inova e consegue acompanhar a rápida evolução do fenómeno da droga europeu. Este vasto conjunto de informações que o Observatório Europeu hoje publicou ajudará as autoridades nacionais a compreenderem a dimensão europeia do problema com que estão confrontadas e sugerir-lhes-á soluções para antigos e novos problemas.

Num momento em que a Europa continua a enfrentar um crescimento económico negativo, aumento das taxas de desemprego e diminuição da despesa pública, existe o risco de os orçamentos disponíveis para as medidas de saúde, ordem pública e segurança virem a ser reduzidos. Vários países europeus já estão a comunicar cortes nos serviços relacionados com a droga. É necessário, por isso, reforçar a mensagem de que o tratamento da toxicodependência continua a ser a opção política menos onerosa, mesmo numa conjuntura económica difícil.

Os países europeus estão determinados a combater este fenómeno em conjunto. Por isso, no passado mês de dezembro, o Conselho de Ministros da União Europeia adotou uma nova estratégia de luta contra a droga para o período de 2013–2020. Esta estratégia de oito anos é, ao mesmo tempo, inovadora e ambiciosa. Pela primeira vez, inclui o objetivo de «diminuir os riscos e os danos sociais e para a saúde causados pela droga» nos objetivos da política de luta contra a droga, a par dos dois desígnios tradicionalmente apontados de redução da oferta e da procura.



emcdda.europa.eu

A nova estratégia apela ao envolvimento dos jovens, dos consumidores de droga e dos utentes de serviços relacionados com esse consumo no desenvolvimento de medidas políticas. E, pela primeira vez, implica a sociedade civil no respetivo processo de tomada de decisões.

Na última década, o número de pessoas em tratamento duplicou. Ao longo dos próximos oito anos, teremos de nos esforçar mais para que esse número diminua. Temos de nos centrar na reintegração social e na recuperação de todas as pessoas que vivem com um consumo problemático de droga.

A nova estratégia europeia reconhece a necessidade de melhorar os cuidados prestados aos reclusos com problemas de droga. Nos próximos oito anos, é necessário assegurarmos que os cuidados recebidos pelos consumidores de droga nos estabelecimentos prisionais são equivalentes aos que os serviços de saúde prestam na comunidade.

A nova estratégia também pretende desmantelar o mercado de droga europeu, a fim de diminuir a disponibilidade de drogas nas nossas cidades. As organizações criminosas são hábeis a diversificar as rotas de tráfico e os métodos de transporte de droga, pelo que as devemos combater através de uma utilização mais eficaz da ação policial orientada pelas informações recolhidas e do sistema de justiça penal.

A estratégia debruça-se especificamente sobre o rápido aumento do número de novas substâncias psicoativas. Só no último ano, 2012, surgiram 73 substâncias novas no mercado — quando julgávamos ter batido um indesejável recorde em 2011, com o aparecimento de 43 novas substâncias. Os Estados-Membros resolveram unir esforços nesta matéria, prestando especial atenção às tecnologias da comunicação e à Internet, que se tornou um mercado paralelo ao das ruas.

Mas a estratégia de luta contra a droga da União Europeia não procura apenas enfrentar os problemas internos. Ela pretende promover o modelo europeu no exterior, junto dos nossos vizinhos e principais parceiros internacionais. Na verdade, essa estratégia preconiza um modelo de ação que seja *integrado*, combinando todos os aspetos das atividades neste domínio; *equilibrado*, com igual incidência nas medidas de redução da oferta e da procura; e *assente em dados concretos*, de modo a que medidas políticas sejam cientificamente fundamentadas.

A encerrar, desejo agradecer ao Diretor do Observatório Europeu e ao seu pessoal pelo trabalho realizado na elaboração do presente *Relatório Europeu sobre Drogas*. Também quero salientar, mais uma vez, que a qualidade e a pertinência das informações hoje divulgadas apenas são possíveis graças aos esforços conjuntos dos especialistas que trabalham na agência, em Lisboa, e dos que trabalham nos pontos focais nacionais situados em cada uma das capitais.

Sem essa conjugação de esforços e sem essa congregação de recursos europeus e nacionais, não nos seria possível compreender cabalmente o fenómeno da droga ou basear as políticas em dados científicos, nem, em última análise, vermos o nosso trabalho reconhecido a nível mundial.

Para concluir, e embora estejamos no contexto do lançamento do *Relatório Europeu sobre Drogas*, gostaria de me disponibilizar para, no final desta conferência de imprensa, responder às perguntas que me queiram colocar especificamente sobre Portugal.

Muito obrigado pela vossa atenção e o vosso interesse neste tema.